**MEMORIAL DESCRITIVO**

Este memorial descritivo têm por objetivo complementar o projeto técnico de engenharia, para obra de Pavimentação Asfáltica TSD– Tratamento Superficial Duplo, a ser executado nos municípios de: Canarana, Canapólis, Cotegipe e Cristopólis, ambos no estado da Bahia, indicadas na planilha orçamentária anexa.

A seguir definiremos qualitativamente os materiais a serem usados e as técnicas de execução da obra.

Não serão aceitos pela fiscalização os trabalhos que não atendam as condições técnicas de pavimentação, a execução será por contratação direta e obedecerão criteriosamente todos os itens do projeto, memorial descritivo e planilha de serviços.

Para execução da obra serão realizados os seguintes, serviços:

**1. Pavimentação Asfáltica em Tratamento Superficial Duplo - TSD**

- Áreas, larguras e comprimentos respeitarão o projeto.

- Materiais:

- Emulsão CM 30 p/ imprimação

- Emulsão RR- 2C p/ TSD

- Brita n° 0

- Pó de brita

- Óleo Diesel

**2. MEIO-FIO**

2.1 – Meio-fio de concreto com sarjeta moldado in loco FCK 15 MPA, executado com extrusora.

- Dimensões: sarjeta 30 x 8,5 cm, meio-fio 13x22cm, com H=23 cm.

**3. EXECUÇÃO**

3.1 - Condições Gerais

Não é permitida a execução dos serviços em dias de chuva. O TSD só pode ser executado quando a camada subjacente estiver liberada, conforme a especificação pertinente.

3.2 - Preparo da Superfície

A superfície deve apresentar-se limpa, isenta de pó ou outras substâncias prejudiciais. Os defeitos existentes devem ser adequadamente reparados, previamente à aplicação da mistura.

A imprimação ou pintura de ligação deve ser executada, obrigatoriamente, com a barra espargidora do caminhão. Somente para correções localizadas ou locais de difícil acesso pode ser utilizada a caneta ou regador. Deve apresentar película homogênea e promover adequadas condições de aderência quando da execução do TSD.

Quando a imprimação ou a pintura de ligação não tiver condições satisfatórias de aderência, deve ser aplicada uma nova pintura de ligação, antes da distribuição da mistura.

3.3 - Controle da Largura e Alinhamento

A verificação do eixo e das bordas deve ser feita durante os trabalhos de locação e nivelamento nas diversas seções correspondentes às estacas da locação. A largura da plataforma acabada deve ser determinada por medidas à trena executadas pelo menos a cada 20 m.

3.4 - Controle de Acabamento da Superfície

Durante a execução deve ser feito, em cada estaca da locação, o controle de acabamento da superfície com o auxílio de duas réguas, uma de 3,00 m e outra de 1,20 m, colocadas respectivamente em ângulo reto e paralelamente ao eixo da pista.

Deve ser conferida atenção especial à verificação da presença de segregação superficial.

**4. Terraplenagem**

4.1 Preparo do subleito

a) O subleito deverá inicialmente ser escarificado, patrolado e compactado, tomando as formas de perfil transversal, greide e alinhamentos indicados no projeto.

b) As operações de compactação são as mesmas exigidas na técnica de solo estabilizado.

c) O perfil transversal do subleito deverá conformar rampas de 3%.

4.2 Preparo da Base (Colchão de solo).

Será depositado sobre o subleito compactado um solo argiloso, que atenda as especificações mínimas para base de solo estabilizado, e espalhadas manualmente de modo a atingir uma espessura mínima de 0,15m e no máximo 0,20 m de espessura, e coincidente com o piso do meio fio.

Esse colchão de solo argiloso terá a espessura variável de 0,10m a 0,15m com a finalidade de corrigir pequenos defeitos do subleito.

Bom Jesus da Lapa, Julho de 2018.